

EFEITO BOLSONARO NAS PERSEGUIÇÕES POLICIAIS

Os 11 mortos em tiroteios com a BM em dois dias mostram que PMs aprovam o recado de atirar em quem está armado

Humberto Trezzi

humberto.trezzi@zerohora.com.br

© Zero Hora 6/12/18 05/12/2018 - 08h41min Atualizada em 05/12/2018 - 18h29min

© <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/humberto-trezzi/noticia/2018/12/efeito-bolsonaro-nas-perseguiacoes-policiais-cjpb11ty40iyc01pisosbzbq18.html>

Em dois dias, a Brigada Militar matou 10. Seis homens em Ibiraiaras, todos **envolvidos no duplo assalto a banco que traumatizou aquela pequena cidade do Estado**. Outros quatro foram mortos em **perseguição em Arroio dos Ratos**. Conforme descrição dos PMs, estavam armados (cinco armas foram apreendidas com eles) e se preparavam para assaltar uma agência bancária. Podem ser 11 os mortos, me aguardem. Era esperado isso, após a eleição de um candidato presidencial cuja marca registrada é o gesto com as mãos imitando armas apontadas. Não demorou. A população apoia. Votou nesse tipo de atitude. Os policiais gostam, se consideram valorizados.

O recado do presidente eleito **Jair Bolsonaro**, antes e depois de se eleger, é claro: criminoso armado é para ser enfrentado. Mais explícito ainda foi o governador eleito do **Rio de Janeiro**, o ex-juiz Wilson Witzel, bolsonarista, que cogita dar medalhas para atiradores de elite (*snipers*) que possam "abater" bandidos que ostentam fuzis — um cenário cotidiano no RJ.

Voltando ao RS, a BM **agiu exemplarmente ao se antecipar aos assaltos, em Ibiraiaras** e, ao que parece, **também em Arroio dos Ratos**. O problema - pois é, jornalista sempre pensando em problema, sem tempo para comemorar — é que atirar para matar pode trazer riscos indesejados. É o caso do 11º morto em tiroteio com a BM em dois dias. **É o refém levado pelos ladrões no assalto a banco em Ibiraiaras**. Não o coloquei, propositalmente, na soma com os 10 da contabilidade inicial porque não se sabe se os tiros que mataram o bancário foram disparados por policiais ou pelos bandidos. O certo é que ele tinha nome (Rodrigo Mocelin da Silva), era benquisto, nada fez de ruim e sangrou até morrer, **no porta-malas de um carro em fuga**.

É correta a troca de tiros quando se sabe que há reféns no carro dos bandidos? As academias policiais ensinam que não. A Justiça pode responsabilizar quem atirou. Mas muita gente boa parece tolerar esse risco. O importante é ver criminoso morto. Mesmo com possibilidade de efeito colateral - no caso, a vida de um inocente.

Comentários & Réplicas

Prezados amigos, colegas, jornalistas, políticos, familiares,.. nestes tempos de muitas ilusões, até divinas, verdades absolutas e imutáveis (na cabeça de muita gente...infelizmente) com moralismos “salvadores”,.. sempre é bom ver um artigo realista e corajoso, como o do jornalista Trezzi, que aborda nossa questão crucial de segurança pública dentro do regramento democrático.

Discutindo assuntos essenciais como este, evita-se o desenvolvimento de tantas questões secundárias que nos chegam, via redes “sociais”, aos montes e espalhadas por fanáticos, com apelos catastróficos e fantasiosos, geralmente denegrindo a imprensa livre e seus veiculadores, jornalistas, cronistas, etc., certamente visando tirar o foco do que realmente importa que são os fatos, as críticas e propostas construtivas para sairmos desta armadilha visando um País sempre democrático e cada vez melhor, apesar de nossos representantes políticos “nem sempre” ajudarem.

Comentários serão sempre bem vindos e, se concisos, pertinentes a questão (sem ataques ao autor ou a comentaristas, por favor!), sem linguagem chula, etc., serão postados oportunamente no site, mais especificamente na página

<http://mw.eco.br/zig/emails/SEGURANCA.pdf>

Saudações

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (*foi-me enviado por e-mail*)

PS – apesar de já se irem quase 3 meses desta crônica, o assunto segurança e seus protocolos continua mais do que oportuno.

Adendo:

Estamos começando a colher os frutos da “máxima: bandido bom é bandido morto” que leva maus policiais a se acharem liberados de cumprir os rígidos protocolos de abordagem de suspeitos (“não vai dar em nada”). Isto tem levado a ocorrências com meliantes já rendidos ou meros suspeitos serem simplesmente assassinados. Inicia-se, com essas prepotências policiais, a constituição de embriões de milícias criminosas formadas por policiais corruptos. Milícias são muito mais perigosas do que facções do narco pelo fato de que esses maus policiais estarem dentro das próprias instituições da segurança mantendo-se sempre informados de todas as estratégias e batidas policiais.

Para casos como o relatado pelo Trezzi acima, será que os policiais não poderiam ter sido treinados para acertar os pneus e, assim, facilitar a detenção legal dos suspeitos e sem ferir/matar eventuais sequestrados? Lembrar que já ocorreram casos de enganos mortais em que os fugitivos eram pessoas limpas que supunham estar sendo atacados por bandidos !!

Manfredo Winge

Voltar para: [SITE](#) ou [SEGURANÇA NO BRASIL](#)